

EDITORIAL



[Início da descrição de imagem] Editorial [Fim da descrição de imagem].

EDITORIAL**DESAFIOS INSTITUINTES: DOS PIONEIROS AOS CONTEMPORÂNEOS DA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA****INSTITUTIONAL CHALLENGES: FROM PIONEERS TO CONTEMPORARY
PEOPLE IN BRAZILIAN EDUCATION**

Elaborar o número 40 da Revista Aleph foi um grande desafio visto que o quadro sócio-político nacional, apesar dos avanços, ainda apresenta inúmeras limitações que reverberam no contexto acadêmico e, especificamente, no processo de editoração das revistas científicas. Quando elaboramos o tema deste número vivíamos o fim de um governo no Brasil que sufocava as iniciativas instituintes. Inspiradas pelos ares renovadores na política, buscamos articular contribuições de pensadores e movimentos educacionais de referência na história da educação brasileira, como mote propulsor para repensarmos as propostas pedagógicas do Brasil que queremos (re)construir.

Contudo, apesar de vermos muitas construções instituintes nestes primeiros meses do governo atual, cujo slogan é “Brasil - União e Reconstrução”, os ecos autoritários e de redução de verbas do governo passado ainda nos atingem. Junta-se às condições locais as agruras de um mundo que convive com drásticas mudanças climáticas, com guerras, fome e o recrudescimento de intolerâncias de todo tipo. Os que estão desenvolvendo trabalhos nas escolas da educação básica convivem com crianças, jovens e adultos afetados em suas aprendizagens pela pandemia provocada pelo vírus do Sars-COV 2.

Dialogando com Bauman (2013)¹, percebemos que é real a necessidade de pensarmos a construção de um ‘Planeta social’ para recuperarmos formas de organização e de associação que alcancem de maneira direta quem se encontra em condição de vulnerabilidade e desvantagem social, não tendo os seus direitos humanos

¹ BAUMAN, Zygmunt. Danos colaterais: desigualdades sociais numa era global. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

atendidos pelo estado-nação neo-liberal. A tomada de consciência de que vivemos uma comunidade de destino planetário, como sugere Edgar Morin (2011) ², nos conduz a pensar em estruturar políticas de civilização diante do mal-estar no qual vivemos hoje.

O ideário de anarquistas, liberais e socialistas chegou a se concretizar em alguns estados-nação do mundo moderno, mas nas Américas a inclusão de todas as pessoas e a igualdade de direitos nunca se concretizou plenamente. Apesar disso, lançamos o desafio: o que há de instituinte nas propostas educacionais desde os pioneiros da educação ao contemporâneo? Em resposta a essa instigação, apresentamos as reflexões de nossa **autora convidada**, prof.a Dra. Libania Xavier (UFRJ), que aborda as proximidades existentes entre o ideário republicano e as concepções e experiências que caracterizaram o movimento liderado pelos pioneiros da educação nova, no Brasil do século XX. Tomando três eixos orientadores, a autora tece relações do movimento da escola nova e seus filiados com a organização da educação pública e a educação democrática em nosso país; aborda princípios, práticas e instituições criadas por lideranças do movimento; e analisa o legado instituinte das lideranças e do movimento para o contexto contemporâneo.

Na **Seção Experiências Instituintes** publicamos dois artigos: o primeiro aborda fazeres e saberes constituídos na Educação do Campo sob uma perspectiva decolonial e emancipatória, retratando políticas públicas de implementação desta modalidade no contexto do Estado do Rio de Janeiro e explicitando os embates entre a epistemologia ocidental excludente e dominante ainda hoje no contexto educacional *versus* propostas alternativas e emancipadoras, existentes nas discussões para a construção de uma Educação do Campo inclusiva feita a partir do campo. No segundo, há a narrativa de uma experiência instituinte realizada na cidade de Jerez de la Frontera, Cádiz-España, numa escola de ensino médio sobre as dificuldades de assimilação dos estudantes com relação ao texto argumentativo. O trabalho demonstra que é de grande importância o conhecimento do aluno sobre o contexto operacional-situacional dos atos de argumentação para a superação de suas dificuldades na escrita.

² MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011.

Na seção ***Pulsações e Questões Contemporâneas*** contamos com três artigos que abordam temas de fundamental importância para pensarmos sobre os ecos produzidos pelos pioneiros da educação nos estudos contemporâneos. Estes artigos, embora não citem diretamente os pensadores da educação dos anos de 1930, abordam muito do que ainda estamos hoje por construir na educação brasileira, conforme proposto e problematizado pelos pioneiros. A escola como lugar de vida e não de preparação para a vida, potencializa nossas reflexões sobre a formação na e para a diversidade em seus diferentes tempos-espços. No primeiro texto, a autora analisou respostas recolhidas de pesquisa anterior realizada com docentes e discentes da EJA no Ensino Médio, na cidade de Parintins (AM). As respostas foram revisitadas com o objetivo de analisar as Representações Sociais instituídas pela atividade educativa e admitidas na educação escolar. A autora compreende que a representação social dominante sobre a Língua Portuguesa ensinada para tal grupo está fortemente limitada à gramática normativa em detrimento do uso social da língua. O segundo artigo foca a gordofobia e a discriminação resultante de diversos fatores sociais, porém pouco discutida, principalmente nas escolas. Os objetivos do artigo são trazer para a discussão os estigmas do corpo gordo que geram *bullying* e expressar a importância da discussão sobre o tema em aulas de Ciências e Biologia a partir dos pressupostos teóricos da Redução de Danos. Propõem um debate acolhedor e emancipatório, com o intuito de potencializar práticas inclusivas, assim como lidar com os desafios que cercam a temática no cotidiano educacional e social. Também de fundamental importância para a educação universitária brasileira está o debate proposto no artigo que encerra esta edição. O papel dos técnicos em assuntos educacionais (TAE) nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, seu desenvolvimento profissional e identitário são problematizados a partir da interlocução entre os documentos oficiais que regulamentam a função e o olhar sobre esses sujeitos com formações e trajetórias diversas, bem como para a sua integração efetiva no campo da atuação técnico-pedagógica. A pesquisa, exploratória e descritiva foi realizada em três instituições e seguiu a abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico e documental.

Nesta edição, buscamos tornar explícitas a amplitude do tema a partir de elementos históricos e contextuais, bem como das relações dos diversos atores, cujo

legado nos ajuda a compreender e a analisar os desafios de hoje. Esse reconhecimento revela a contínua tensão pela qual passa a Educação no nosso país, e nos convoca a continuar a luta pela educação pública. Nesta jornada, é preciso seguir com coragem reafirmando o verbo esperar, como nos ensinou Paulo Freire:

“[...] É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...]” (Pedagogia da Esperança, 1992).

A despeito dos desafios que persistem, a exigência de seguir com coragem e audácia na (re) construção da educação pública, gratuita e socialmente referenciada nos impulsiona a reunir autoras e autores comprometidas/os com essa luta, tanto no tempo presente, como nos do passado, porque a luta pela educação democrática e cidadã sempre foi marcada pela luta. Se andamos algumas casas para trás, a esperança de tecer conhecimento coletivamente nos mantém perseverantes no compromisso com o conhecimento e a sociedade.

Erika Leme³
 Nazareth Salutto⁴
 Rejany Dominick⁵
 Walcélia Alves⁶

³ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação (UFF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas LaIFE-Laboratório de Inclusão, Formação Cultural e Educação. Membro da AIIIIPE-Associação Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica. Editora da Revista Aleph. E-mail: erikaleme@id.uff.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8088-6002> Revista Aleph, Niterói, V. 3, Dezembro. 2022, nº39, p. 8 - 12 ISSN 1807-62118

⁴ Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Educação Brasileira (PUC-Rio). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças (GERAR). Editora da Revista Aleph. E-mail: m_n_salutto@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-595X>

⁵ Doutora em História, Filosofia e Educação (UNICAMP). Professora, extensionista e pesquisadora da Faculdade de Educação da UFF e do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia-UFF. 1ª Secretária da Associação Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica, coordenadora de área do PIBID-UFF Pedagogia - Niterói 2023 e Editora da Revista Aleph. E-mail: rejany_dominick@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0456-4201>

⁶ Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Educação. Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF). E-mail: walceaalves@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8294-917X>